



Trabalhos Científicos

Título: Achados Clínicos De Um Paciente Com Sequência De Poland

Autores: ISABELLA SILVA MORAES (UFCSPA), LAURA FUCHS (UFCSPA), MATEUS ARENHARDT DE SOUZA (UFCSPA), FRANCIELE MANICA (UFCSPA), PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN (UFCSPA E SCMPA), RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA (UFCSPA E SCMPA)

Resumo: Introdução: A sequência de Poland (SP) caracteriza-se pela agenesia do músculo peitoral maior, podendo haver anormalidades de membro superior associadas. O nosso objetivo foi relatar um paciente com esta condição, salientando as características que levaram ao seu diagnóstico. Descrição do caso: O paciente veio encaminhado para avaliação por quadro de déficit intelectual e assimetria do tórax. Ele era o quarto filho de um casal sem casos semelhantes na família. Nasceu de parto cesáreo, pesando 3450g. Quanto à sua gestação, a mesma cursou apenas com um episódio de broncopneumonia no sexto mês. O seu desenvolvimento neuropsicomotor foi atrasado: ele andou sem apoio com 18 meses e pronunciou as primeiras palavras aos 3 anos. Ao exame físico, apresentava tórax assimétrico, pectus excavatum, agenesia peitoral e hipoplasia do mamilo direito, além de criptorquidia à direita. A ecografia abdominal foi normal, e a avaliação radiológica de coluna e dos arcos costais revelou escoliose dorsal levoconvexa e hipoplasia do 3º arco costal à direita. Ele fez acompanhamento com otorrinologista por otorreia recorrente em ambos os ouvidos e hipoacusia do ouvido direito. O exame tomográfico das mastoides revelou mastoidite crônica colesteatomatosa e otite média à direita. O resultado do cariótipo, bem como a pesquisa do sítio frágil do X foram normais. Discussão: Os achados clínicos do paciente foram compatíveis com os de SP. A sua característica clínica mais marcante é a agenesia da musculatura peitoral, que mais frequentemente é unilateral e acomete o lado direito. Pode haver também o envolvimento do membro superior do mesmo lado da agenesia peitoral, sendo que as alterações descritas são variáveis e podem incluir sindactilia, e dedos pequenos (braquidactilia) ou ausentes (oligodactilia). Conclusão: O achado de agenesia da musculatura peitoral sempre deveria lembrar a possibilidade do diagnóstico de SP.